

# EDUCAÇÃO PARA PESSOAS SURDOCEGAS E AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS COMO APOIO TEÓRICO-PRÁTICO

Sumaia Barbosa Franco Marra, UNICERP  
[sumaiamarra@unicerp.edu.br](mailto:sumaiamarra@unicerp.edu.br)

Eder Teixeira Piau, UNICERP  
[ederpiau@unicerp.edu.br](mailto:ederpiau@unicerp.edu.br)

## I – INTRODUÇÃO

Este trabalho relaciona-se à temática educação para as pessoas com deficiência, com enfoque na surdocegueira e o apoio das produções científicas aos professores, estudiosos e as familiares dessas pessoas. Trata-se de um estudo desenvolvido a partir de uma experiência internacional na Itália e Espanha na qual pudemos estudar e visitar instituições educacionais e da área da saúde relacionadas à “Educação e Integração das pessoas em situação de deficiência, terceira idade e risco social”. Essa experiência foi financiada pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) por meio da Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (ASDRI), na qual tivemos a oportunidade de conhecer a Lega Del Filo d’Oro. Esta, por sua vez, fica na região de Ancona, na Itália, e é uma instituição que atende crianças e adultos surdocegos com deficiência grave ou gravíssima e oferece diversas atividades educacionais, médicas, psicológicas, terapêuticas, de ocupação, vida diária, reabilitação e que perspectivem a autonomia.

Na oportunidade, pudemos não só conversar com os gestores e profissionais envolvidos, mas com as próprias pessoas surdocegas e seus educadores. Aprendemos nos comunicar com eles, conhecemos estratégias educacionais, atividades de autonomia, como conviver e lidar com as dificuldades e características desse público e do processo educacional que o envolve. No entanto, ao longo do período em que permanecemos na Lega Del Filo d’Oro, sentimo-nos incomodados com dois principais fatores: 1) os chamados “educadores” não tinham formação superior na área educacional, apenas um curso técnico oferecido pela própria instituição e; 2) a maneira de educar era muito comportamentalista, fazendo-nos refletir sobre Skinner, o Behaviorismo e a possibilidade de educar essas pessoas para além da autonomia e de forma mais “humana”<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Uma educação mais humana considera o indivíduo como um ser total que além de aprender fazer as tarefas do cotidiano, também pensa, tem sentimentos, precisa se relacionar, sentir-se valorizado e respeitado, ser capaz de viver individual e em grupo, exercer cidadania e ter oportunidades iguais.

Em meio a estas reflexões e inquietações, ficamos a pensar:

- Onde estão as pessoas surdocegos no Brasil? Elas existem? Nunca as vi nas ruas, nos congressos, cursos, nas escolas regulares, nas escolas especiais? Sempre freqüentamos esses espaços, mas nunca as vimos e nunca presenciamos debates, discussões, palestras sobre essas pessoas. Será que esta é uma forma de exclusão ou desinformação da nossa parte?
- Foram três anos inserindo dissertações e teses no banco de dados do NUTESSES (Núcleo de Dissertações e Teses em Educação, Educação Física e Educação Especial) e nenhum título que mencionasse a surdez associada à cegueira, ou melhor, surdo-cego, surdocego, surdocegueira, ou ainda deficiente visual e auditivo ou audiovisual. O que existe em termos de produção científica relacionada a esta temática?
- Existem instituições no Brasil que atendem as pessoas surdocegas? Onde elas estão? Quais são as atividades que oferecidas a essas pessoas? Que tipo de profissional as atendem? Com qual freqüência? Metodologia de trabalho? Como se ingressa e egressa da instituição?
- Se as pessoas surdocegas existem, quem são elas? Como são tratados no âmbito educacional, da saúde, da comunicação, da família, da acessibilidade, lazer, esporte, qualidade de vida? São pessoas autônomas? Quais suas dificuldades individuais, sociais, políticas, econômicas e educacionais?
- Como os professores/educadores têm lidado com a educação formal dessas pessoas? Será que é possível educá-los para além do alcance da autonomia e bom convívio familiar?
- Quais as causas da surdocegueira? O que ela representa? Quais os preconceitos e mitos em relação a essas pessoas?

Diante de todos esses questionamentos, que não são poucos, e pela vontade de compreender um pouco mais sobre essas pessoas, começamos a desenvolver um levantamento bibliográfico e documental sobre a temática em questão e passamos a enfrentar uma outra dificuldade: a escassez de obras que contemplassem o tema. Então pensamos, como encontraremos respostas a todas essas indagações se não tivermos acesso a materiais para estudo? Temos que criar condições de fomento para que as pessoas surdocegas sejam investigadas e compreendidas. Esse passou a ser o nosso propósito, além de trazer informações importantes sobre a surdocegueira, sem perder de foco as questões inicialmente elencadas.

## **II – OBJETIVOS:**

Ora assumido esse compromisso, objetivamos coletar, reunir e sistematizar informações sobre as produções bibliográficas e documentais que abordem a surdocegueira como temática central, na tentativa de mapear o que vem sendo discutido até o momento e a fim de conhecer um pouco mais sobre as pessoas surdocegas. E de forma mais específica:

- 1) Verificar a incidência da produção bibliográfica produzida no Brasil e a produção documental divulgada nacionalmente e que abordasse a surdocegueira como temática

central, tanto para as produções disponibilizadas para leitura quanto para as produções que foram apenas citadas por outros autores, mas que não estavam/estão disponíveis digitalmente para leitura.

2) Coletar informações sobre as produções bibliográficas e documentais referentes à surdocegueira de acordo com: os tipos de fonte em que foram encontradas, formato em que foram disponibilizadas, áreas do conhecimento que as contemplam, locais e datas em que foram publicadas, título e autoria, tanto para as produções disponibilizadas para leitura quanto para as produções que foram apenas citadas por outros autores, mas que não estavam/estão disponíveis digitalmente para leitura.

3) Analisar o ritmo de crescimento das produções bibliográficas e documentais, disponibilizadas ou não para leitura.

4) Desenvolver um levantamento das principais temáticas abordadas nas produções bibliográficas e documentais e, posteriormente, elaborar um catálogo na qual o leitor possa consultar as referências bibliográficas categorizadas por tema, tanto para as produções disponibilizadas para leitura quanto para as produções que foram apenas citadas por outros autores, mas que não estavam/estão disponíveis digitalmente para leitura. Esses catálogos foram construídos com o intuito de: a) possibilitar uma maior clareza sobre o que vem sendo discutido;

5) Identificar o tipo de pesquisa, técnica de coleta de dados, instrumento de coleta de dados e tipo de análise dos dados das produções bibliográficas disponíveis para leitura;

6) Definir e saber a terminologia adequada para surdocegueira, além de conhecer suas classificações, características, causas e formas de intervenção educacional.

### **III – JUSTIFICATIVA:**

O interesse em atingir inicialmente esses objetivos aqui discriminados e continuar investigando sobre a temática surdocegueira da maneira em que nos propusemos, se dá pela importância desta pesquisa, e outras que virão, tanto no âmbito científico quanto social. Cientificamente, por poder contribuir com outros pesquisadores na medida em que fornece dados organizados e sistematizados que facilitam o acesso e entendimento sobre a temática surdocegueira. Além disso, é procedente cientificamente por permitir a identificação de algumas lacunas que podem ser supridas futuramente e que podem servir como fomento para outras investigações.

Pensando em uma outra perspectiva, trabalhar com veículos de comunicação digital atualmente é imprescindível, pois correspondem a um dos maiores veículos de trocas, globalização e divulgação mundial de informações. Verificar o que está disponível nesses

veículos é, também, uma maneira de pressionar no sentido de que toda publicação científica possa e deva ser divulgada em bibliotecas, periódicos, revistas digitais, dentre outros, a fim de facilitar e agilizar o acesso à informação científica, assim como reduzir custos financeiros.

O importante é que a qualidade da informação seja mantida, que o fácil acesso seja garantido, que a socialização e reflexão sobre as informações gerem inquietações e que se tornem um incentivo à produção de novas pesquisas.

A partir disso, e partindo do pressuposto de que toda investigação científica tem por fim último provocar transformações sociais, confiamos na possibilidade de que não só os pesquisadores terão maiores informações, mas também as próprias pessoas com deficiência, suas famílias, as instituições, discentes e professores poderão dialogar e discutir sobre a temática proposta.

Nesse intercâmbio e aproximação entre a esfera social e científica, entre o ideal e o real, é que tornaremos a prática possível, ou seja, que possibilitaremos as mudanças e, conseqüentemente, o combate à exclusão social da pessoa com deficiência. Além disso, não temos a pretensão de esgotar a temática, muito pelo contrário, queremos contribuir para que ela seja explorada cada vez mais e que possamos, de fato, ter o maior número de respostas às várias perguntas que ainda surgirão.

#### **IV – METODOLOGIA:**

Para atender aos objetivos elaborados para este estudo optamos por desenvolver uma pesquisa bibliográfica e documental por se tratar de um recurso metodológico importante na produção do conhecimento científico na medida em que é capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, pontos de investigações para outras pesquisas, além de subsidiar a análise futura dos dados obtidos (LIMA & MIOTO, 2007).

Neste estudo classificamos como tipos de fontes bibliográficas, segundo Marconi e Lakatos (2006): *livros, teses, dissertações, monografias, artigos científicos, relatórios técnicos, anais de congresso, livros-texto, índice e listas bibliográficas*. E como fontes documentais, segundo Cervo e Bervian (1983): *artigos de revista e jornais, matérias de revista e jornais, notícias de revistas e jornais, boletins informativos, enciclopédias, depoimentos, relatos de caso e informativos em geral*.

A amostra foi selecionada de maneira não-probabilística do tipo intencional por representar um “bom julgamento” da população/universo e pode assim ser representada:

a) todas as produções bibliográficas sobre surdocegueira produzidas, desenvolvidas e defendidas no Brasil e que foram veiculadas digitalmente pela internet por meio de bibliotecas digitais, revistas e mídia digitais, sítios e portais eletrônicos; assim como às produções documentais sobre surdocegueira divulgadas em língua portuguesa em qualquer veículo digital por meio da internet; ambas até a data de 31 de outubro de 2007. Esta data justifica-se pensando no tempo hábil que necessitávamos para organizar e analisar os dados coletados sem que houvesse prejuízos. Optamos por não determinar uma data inicial a fim de não limitarmos a amostra, já que a temática investigada, por si só, não é muito investigada;

b) as referências bibliográficas que deixavam claras a sua relação com a surdocegueira ou que, mesmo não deixando clara esta relação, foram citadas no corpo da produção bibliográfica ou documental como tendo relação direta com a surdocegueira, sem que restasse margem a qualquer tipo de dúvida. Como critérios de seleção foram considerados apenas as referências escritas em língua portuguesa. Se fossem referências bibliográficas, era necessário que tivessem relação com editoras ou universidades brasileiras, se fossem documentais, bastava estar escrita na língua portuguesa.

Em se tratando das técnicas e instrumento de coleta de dados, elegemos o levantamento bibliográfico e documental, assim como fichas de registro e resenhas. Para as buscas foram utilizadas oito palavras-chave: “surdo e cego”; “surda e cega”; “surdez-cegueira”, “surdos-cegos”, “surdo-cego”; “surdocego”; “deficiente auditivo e visual”; “deficientes da áudio-visão”.

Durante a coleta, os dados foram organizados e categorizados em diferentes pastas e fichas e após a mesma foram organizados e sistematizados em várias tabelas, gráficos e catálogos para facilitar a análise, compreensão e interpretação dos mesmos, possibilitando assim sua análise quantitativa e qualitativa, na qual não consideramos a frequência em os dados apareceram, mas também a compreensão, interpretação e explicação dos mesmos, atribuindo-lhes significados.

## **V – RESULTADOS:**

### **V. 1 – SOBRE AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS:**

Por meio deste estudo e em linhas gerais, verificamos que:

a) Há um reduzido número de produções bibliográficas e documentais que abordam a surdocegueira como temática central, veiculadas na internet por meio de bibliotecas digitais, revistas digitais, mídia digital, sítios e portais eletrônicos o que pode dificultar,

retardar e gerar custos para os pesquisadores que necessitam de informações sobre a temática proposta;

b) Mesmo não havendo um crescimento constante, o número de produções sobre surdocegueira vem aumentando. Foi verificada uma média de 7,45 publicações por ano, se considerarmos os últimos 4 anos (2003 a 2007);

c) O número de produções bibliográficas NÃO disponibilizadas para leitura (23 obras) é bem maior que aquelas disponibilizadas para leitura (16 obras);

d) Visualmente a maioria das produções disponibilizadas para leitura é documental e a maioria das produções NÃO disponibilizadas é bibliográfica. Como hipótese, isso pode sugerir que os autores preferem consultar fontes bibliográficas para o desenvolvimento de seus estudos.

#### Para as produções disponíveis para leitura:

e) Os tipos de fontes bibliográficas e documentais mais incidentes são, respectivamente, os artigos (87,5%) e informativos (39,5%), disponibilizados em grande parte na íntegra;

f) A grande área do conhecimento que mais contempla as produções bibliográficas é a Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes (75%) e a grande área que mais contempla as produções documentais é as Diversas Áreas do conhecimento (81,6%);

g) Os locais de veiculação das obras bibliográficas e obras documentais inferidos incidem, respectivamente, às revistas digitais (62,5%) e aos Portais Eletrônicos (65,8%);

h) O número de publicações por ano ainda é baixa e cresce de maneira lenta, em 10 anos, apenas 16 obras foram disponibilizadas para leitura via bibliotecas digitais, revistas digitais, etc. Essa é uma constatação preocupante, pois representa uma média de 1,6 produções por ano, o que é MUITO pouco se considerarmos todas as fontes possíveis (teses, dissertações, monografia, artigos, etc);

i) As 05 (cinco) principais temáticas abordadas nas obras bibliográficas e documentais são: “As Características Gerais sobre a Surdocegueira”, o debate sobre o “Conceito da Surdocegueira”, os “Eventos, Centros e Serviços ligados à surdocegueira”, a “Comunicação e Linguagem” e a “Intervenção pedagógica” voltada para pessoa surdocega;

j) Em muitas produções bibliográficas o autor não identificou o tipo de pesquisa, mas dentre aquelas em que o mesmo identificou-a, o Estudo de Caso perfaz 18,75% dos casos;

k) A técnica de coleta de dados visualmente mais utilizada nas produções bibliográficas, quando identificada, incidiu sobre a Inquirição Oral (28,6%);

l) O instrumento de coleta de dados aparentemente mais utilizado nas produções bibliográficas, quando identificada, incidiu sobre a Entrevista (30,4%);

m) O tipo de análise dos dados muito utilizado pelos autores incidiu sobre a quantitativo-qualitativa (60%).

Para as produções NÃO disponíveis para leitura:

n) Os tipos de fontes bibliográficas e documentais aparentemente mais incidentes são, respectivamente, as monografias (34,8%) e matérias (66,7%), todos disponibilizados na íntegra;

o) A grande área do conhecimento que mais contempla as produções bibliográficas é a Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes (100%) e a grande área que mais contempla as produções documentais é as Diversas Áreas do conhecimento (100%);

p) Os locais de grande veiculação das obras bibliográficas e documentais são respectivamente, as bibliotecas digitais (52,2%) e os Jornais/Folhas/Canais On-Line (100%);

q) O número de publicações aumentou de maneira geral para o período de 1961 a 2002, e reduziu significativamente de 2002 a 2004, mantendo-se constante de 2004 a 2006;

r) As 05 (cinco) principais temáticas abordadas nas obras bibliográficas e documentais são: “As Características Gerais sobre a Surdocegueira”, o debate sobre o “Conceito da Surdocegueira”, os “Eventos, Centros e Serviços ligados à surdocegueira”, a “Comunicação e Linguagem” e a “Intervenção pedagógica” voltada para pessoa surdocega.

## **V. 1 – SOBRE A SURDOCEGUEIRA**

No ano de 1977, ocorreu a I Conferência Mundial Helen Keller, em Nova York, na qual participaram 30 (trinta) delegados. Na oportunidade, eles consideraram que:

Indivíduos surdos-cegos devem ser definidos como aqueles que têm uma perda substancial de visão e audição de tal forma que a combinação das duas deficiências cause extrema dificuldade na conquista de metas educacionais, vocacionais, de lazer e sociais. (MONTEIRO, 1996, p. 1)

A definição de surdocegueira, assim como o debate sobre a terminologia “correta”, é motivo de muito debate entre os especialistas da área, entidades e órgãos públicos. Dessa forma, há vários conceitos que são aceitos pelos profissionais envolvidos com a pessoa surdocega. Cader-Nascimento & Costa (2005), define a surdocegueira como:

(...) um comprometimento, em diferentes graus, dos sentidos receptores à distância (audição e visão). E que a combinação desses comprometimentos pode acarretar sérios problemas de comunicação, mobilidade, informação e conseqüentemente, a necessidade de estimulação e atendimentos educacionais específicos (CADER-NASCIMENTO & COSTA, 2005, p.18).

Quanto à terminologia correta, antes de ser estabelecido o termo “surdocegueira”, existiu vários outros como: Dificuldade de Aprendizagem Profunda e Múltipla (DAPM), Múltipla Deficiência Severa, Cego com Deficiência Adicional, Múltipla Privação Sensorial (MPS) e dupla Deficiência Sensorial. (FREDERICO, 2006).

Assim como a “surdocegueira”, o termo “surdocego” também foi estabelecido após muitas alterações. Sua utilização, agora sem hífen, foi proposta por Lagati (1991), na Itália. Ela acreditava que a surdocegueira não é uma soma entre a deficiência auditiva e deficiência visual, mas é uma condição específica e, portanto, com outras características.

Ao longo de nossas leituras e de acordo com vários autores como Rodrigues (2006), Costa (2000), Chiari et al (2006), Araóz & Maia (2001), identificamos como características gerais das pessoas surdocegas: 1) dificuldades para compreender o mundo, se comunicar, ter acesso à informação instantânea e à cultura; 2) dificuldades na conquista de metas educacionais, recreativas e sociais; 3) possibilidade de isolamento; 4) utilização principalmente do tato para se comunicar, mas pode utilizar qualquer outro sentido: olfativo, sinestésico e gustativo, assim como os resíduos da visão e audição; 5) presença de movimentos estereotipados na procura de estímulos através dos restos visuais e auditivos que possuem; 6) necessidade de atendimento educacional específico, ajuda na organização de suas experiências, adaptações curriculares e metodológicas, assim como desenvolvimento da comunicação e da orientação e mobilidade; 7) necessidade de apoio de intérpretes e sistemas adaptados de comunicação; 8) necessidade de conseguir igualdade de oportunidades nos trabalhos educacionais, de saúde, serviço social, lazer e trabalho; 9) possibilidade de inserção na rede regular, com atendimento complementar, após aquisição de um sistema de comunicação; 10) prejuízo cognitivo e afetivo, muitas vezes; 11) necessidade de relações de confiança para o processo de ensino-aprendizagem; 12) precisam ser avaliados segundo as condições e experiências de vida e não pelos efeitos da surdocegueira; 13) podem se comunicar por meio da Libras Táteis (meio pelo qual a pessoa com deficiência segura a mão de quem está fazendo os sinais), Alfabeto Manual ou Datilológico (em que os sinais são desenhados sobre a palma da mão da pessoa com deficiência), Tadoma (interpretação da emissão dos sons através do movimento dos lábios e da vibração das cordas vocais), Sistema Braille (arranjo de seis pontos em relevo, dispostos em duas colunas de três pontos que representam todas as letras do alfabeto, dos sinais de pontuação, dos símbolos da matemática, etc), Tablitas Alfabéticas (prancha com bolinhas), Língua Oral amplificada, dentre outros.

A surdocegueira pode ser classificada de diversas formas, é necessário que pessoa surdocega não tenha visão suficiente para compensar a perda auditiva, ou inversamente, não tenha audição suficiente para compensar a perda visual (McInne, 1999 apud Cader-Nascimento, 2003). Geralmente são classificados segundo o período de surgimento da surdocegueira, que pode ser:

- 1 – Pré-lingüística – antes da aquisição da linguagem, seja oral ou gestual.
- 2 – Pós-lingüística – após a aquisição da linguagem, seja oral ou gestual.

No primeiro caso, as chances de isolamento, fuga da interação com outras pessoas e problemas de comunicação são maiores. No segundo caso, apesar de todas essas dificuldades existirem, a pessoa surdocega busca sistemas que se adaptam às suas condições e criam maneiras alternativas para se comunicar.

Outra classificação, também muito utilizada e proposta por Milles e Riggio (1999, apud Costa et al, 2005), baseia-se no ponto de vista sensorial da pessoa surdocega. Ela se dá em quatro categorias distintas: *1 – indivíduos surdos profundos e cegos; 2 – indivíduos surdos e que têm pouca visão; 3 – indivíduos com baixa audição e que são cegos; 4 – indivíduos com alguma visão e audição.*

Neste caso, ressaltamos que dificilmente a pessoa surdocega é totalmente surda e cega, fato que lhe permite variadas alternativas e possibilidades, inclusive educacionais.

Falando um pouco sobre estas possibilidades no âmbito da educação podemos citar o trabalho de intervenção pedagógica desenvolvido por CADER-NASCIMENTO (2003), em ocasião de sua tese de doutorado. Ela desenvolveu um estudo de caso com duas alunas surdocegas que estudavam em uma escola pública de ensino especial do Distrito Federal cujo objetivo foi implementar e avaliar programas de intervenção com crianças surdocegas, sua famílias e com a professora dessas crianças. A autora utilizou a abordagem co-ativa proposta pelo estudioso Van Dijk que divide a ação pedagógica em seis fases: 1ª) Nutrição (na qual a criança deve permitir e aceitar o mediador/professor, fase que influenciará e determinará o sucesso no processo de ensino-aprendizagem); 2ª) Ressonância (representada pela realização de movimentos corpo a corpo, onde o gesto corporal do aluno coordena e influencia a ação do mediador/professor e este passa a fazer parte do universo da criança); 3ª) Movimento Co-Ativo (utilização de movimento mão sobre mão cujo objetivo é ampliar a comunicação do aluno com o ambiente e o professor por meio do contato lado a lado, assim como ampliar a ação motora de antecipação dos

acontecimentos); 4ª) *Referência Não-Representativa* (fase em que são utilizados objetos de referência como símbolos que servirão para criança compreender atividades, pessoas e situações); 5ª) *Imitação* (etapa em que a criança recria os elementos simbólicos assimilados buscando satisfazer-se; começa com ações simples e aos poucos se tornam mais complexas); e 6) *Gesto Natural* (momento em que o aluno cria seus próprios gestos para conquistar seus desejos, geralmente utilizando seu corpo para representar um objeto).

A autora dividiu sua pesquisa em três estudos - com a professora, com as famílias e com as alunas – e ao analisar os dados obtidos de forma quantitativa e qualitativamente verificou que a intervenção proposta contribuiu com todos os participantes. A professora e a família passaram a considerar o desenvolvimento das crianças como resultado da relação entre as condições físicas e sócio-culturais presentes nas interações, tornaram-se mais responsáveis pelo desenvolvimento e desempenho das mesmas, assim como passaram a buscar informações e aprender habilidades e técnicas que garantissem o desenvolvimento das alunas. Os pais deixaram de enfatizar a deficiência das filhas surdocegas e passaram a respeitar suas possibilidades e potencialidades. Além disso, as alunas passaram a apresentar competências comunicativas baseadas no uso de sinais, escrita, dactilologia, dentre outros, deixando de se comunicar por meio de “birra”, “choro” e “sons estridentes”. Fato este que comprovou a eficiência do Método Co-Ativo proposto por Van Dijk.

Para finalizar, gostaríamos de ressaltar brevemente as causas/etiologia da surdocegueira. Segundo Dantona (1977), Monteiro (1996) e McInnes (1999), citado por Costa et al (2005), a origem de grande parte dos casos da surdocegueira é desconhecida. Quando identificadas, em geral relacionam-se às anomalias de desenvolvimento, infecções transplacentária, infecções neonatais, erros inatos do metabolismo, prematuridade, traumatismos, síndromes (principalmente Síndrome de Usher, Wolfram, Associação Charge, Down, Trissomia 13 e Rubéola Congênita) e doenças infecciosas (como a meningite). Para melhor detalhamento, disponibilizamos o quadro abaixo para complementar essas informações, apontando inclusive alguns fatores de risco da surdocegueira. O quadro a seguir traz algumas informações nesse sentido.

<b>CAUSAS</b>		
<b>SÍNDROMES:</b>		
- Icterícia	- Prematuridade	- Sífilis congênita
- Otite média crônica	- Meningite	- West
- Citomegalovirus	- Medicação ototóxica	- Bardet-Bredl's
- Falta de oxigênio	- Hidro e microcefalia	- Lenox Gausteaux
- Sarampo	- Fator Rh	- Goldenhar
- Traumatismos (acidentes)	- Caxumba	- Hallgren
- Glaucoma	- Rubéola materna	- Flynn-Aird
- Medicação teratogênica	- Pierre Robin	- Cockayne
- Retinose pigmentar	- Charge	- Amaurose de Leber
- Tumor cerebral	- Kearns-Lavre	- Usher
- Toxoplasmose	- Alstrom	- Catarata
		- Casamentos consangüíneos
<b>FATORES DE RISCO</b>		
Epidemias de doenças como rubéola, sarampo, meningite	Infeções hospitalares	Falta de saneamento básico
Casamentos consangüíneos	Doenças venéreas	Gravidez de risco.

## **QUADRO 2:** Causas e Fatores de Risco da Surdocegueira

**FONTE:** Portal "ENTRE AMIGOS - REDE DE INFORMAÇÕES SOBRE DEFICIÊNCIA" <http://www.entreamigos.com.br/>

Conhecendo as causas e fatores de risco da surdocegueira, a família e os médicos, principalmente, devem atentar-se aos métodos de prevenção e diagnóstico dessa condição. Isso é importante, pois pode eliminar os fatores de risco e, quando diagnosticada, a pessoa surdocega deve ser encaminhada ao atendimento educacional desde a pré-escola. Tal atitude pode diminuir as possibilidades de isolamento do bebê, assim como as conseqüências que o mesmo acarreta para o seu desenvolvimento. Quanto mais precoce for diagnosticada a surdocegueira, assim como o encaminhamento e orientação educacional melhores são os resultados, reduzindo os fatores que condicionam limitações.

## **VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O desenvolvimento da presente investigação científica nos trouxe importantes resultados e, apesar de representar apenas um começo, nos instigou ainda mais no sentido de contribuir com a temática surdocegueira no Brasil. Por meio dele conseguimos responder às questões que nos nortearam e conseqüentemente pudemos atingir nossos objetivos.

Em resumo, este estudo permitiu que conhecêssemos questões básicas sobre a surdocegueira e as produções científicas, suas tendências metodológicas e temáticas, assim como o ritmo em que vem crescimento o número de publicações na área. Também mostrou que existem poucas obras sobre surdocegueira e dentre as que existem, a maioria ainda não

foram disponibilizadas para leitura. Por meio do mesmo, passamos a acreditar que é possível garantir a qualidade da informação, o fácil acesso, a socialização, a reflexão sobre as informações e o incentivo a novas produções, promovendo por fim transformações sociais que facilitem a vida das pessoas com deficiência, suas famílias, instituições, discentes e professores que, a partir desse estudo e de seus desdobramentos, terão maiores condições de dialogar e discutir sobre a temática proposta.

Finalizamos este documento, frisando a contribuição que ainda pretendemos dar ao combate à exclusão social e admitindo que a temática surdocegueira no Brasil está longe de se esgotar.

## REFERÊNCIAS

ARÁOZ, Susana Maria Mana de. Experiências de Pais de Múltiplos Deficientes Sensoriais: Surdocegos - Do diagnóstico à Educação Especial. **Revista Espaço**, São Paulo, n. 16, julho/dezembro 2001. Disponível em: <<http://www.ines.org.br/paginas/revista/PROD1.htm>>. Acesso em: 20 de set. 2007.

\_\_\_\_\_. ARÁOZ, Susana Maria Mana de. Diagnóstico e atendimentos para surdocegos por rubéola congênita. **Revista do Centro de Educação**, n. 19, edição 2001. Disponível em <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2001/02/a9.htm>>. Acesso em: 20 de set. 2007.

CADER-NASCIMENTO, Fátima Ali Abdalah Abdel. **Implementação e avaliação empírica de programas com duas crianças surdocegas, suas famílias e com a professora**. 2003. 250f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos.

CADER-NASCIMENTO, Fátima Ali Abdalah Abdel; COSTA, M. P. R. da. **Características de algumas crianças surdocegas**. *Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação*, São Carlos: UFSCar, 2001, CD-ROM, p. 1-3.

\_\_\_\_\_. A prática educacional com crianças surdocegas. **Revista Temas em Psicologia**, v. 11, n. 2, 2003. 134-146. Disponível em: <[http://www.sbponline.org.br/revista2/vol11n2/art06\\_t.pdf](http://www.sbponline.org.br/revista2/vol11n2/art06_t.pdf)>. Acesso em: 22 de set. 2007.

\_\_\_\_\_. **Descobrimo a Surdocegueira: educação e comunicação**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2005.

\_\_\_\_\_. Mediação pedagógica no processo de desenvolvimento da comunicação em criança surdocega. **Revista Temas em Psicologia**, v. 11, n. 2, 2003, 85-96. Disponível em: <[http://www.sbponline.org.br/revista2/vol11n2/art01\\_t.pdf](http://www.sbponline.org.br/revista2/vol11n2/art01_t.pdf)>. Acesso em: 20 de set. 2007.

CERVO, A. L e BERVIAN, P. A.. **Metodologia científica**. São Paulo: McGraw Hill,1983.

CHIARI, Brasília Maria et al. Perspectivas da atuação fonoaudiológica diante do diagnóstico e prognóstico da surdocegueira. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v.18, n. 3, dezembro 2006. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/revistadisturbios/artigos/Artigo\\_496.pdf](http://www.pucsp.br/revistadisturbios/artigos/Artigo_496.pdf)>. Acesso em: 20 de set. 2007.

ENTRE AMIGOS - REDE DE INFORMAÇÕES SOBRE DEFICIÊNCIA. Textos sobre Surdocegueira/Múltipla deficiência. **Surdocego ou Surdo-Cego** – hífen na terminologia. Disponível em: <<http://www.entreamigos.com.br/textos/sucemu/ProjetoHorizonte.pdf>>. Acesso em: 23 de set. 2007.

FREDERICO, Carlos Eduardo. **O domínio de atividades de vida autônoma e social referentes à alimentação de crianças surdocegas com fissura lábio palatal**. 2006. 121 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, Telma Cristine Sesso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál**, Florianópolis, v. 10, número especial, p. 37-45, 2007.

MINAYO, Maria Cecília; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 1993, 239-262.